

# Pai e filho são indiciados por morte de adolescente em Cuiabá

Gabriel Soares

A Polícia Civil de Mato Grosso indiciou na terça-feira, 6 de maio, o ex-servidor público Benedito Anunciação de Santana, 40 anos, e seu filho Gustavo Benedito Junior Lara de Santana, 18 anos, pelo assassinato brutal da adolescente Heloysa Maria de Alencastro Souza, de 16 anos, ocorrido em abril deste ano, em Cuiabá. O corpo da jovem foi localizado dentro de um poço, com sinais evidentes de violência e amarrado pelos pés e mãos, em uma área de mata do bairro Ribeirão do Lipa.

Benedito era namorado da mãe da vítima. Ele e o filho dele vão responder por uma série de crimes: feminicídio, roubo e extorsão majorados, lesão corporal em contexto de violência doméstica e ocultação de cadáver. Outros dois adolescentes, de 16 e 17 anos, também foram apreendidos na época do crime por suspeita de participação.

Perícia confirmou que Heloysa foi morta



Reprodução

por asfixia mecânica. Um cabo USB foi utilizado para enforcar a vítima, que ainda apresentava múltiplas escoriações. Também forma encontrados vestígios que sugerem possível violência sexual. Porém, a polícia ainda aguarda resultados de exames laboratoriais para confirmar se houve conjunção carnal e, em caso positivo, identificar os autores por meio de DNA.

**O CRIME** - A investigação aponta que o grupo entrou na casa da adolescente na noite de 22 de abril. Gustavo e os dois menores eram colegas de escola. Segundo as investigações, Benedito, que era padrasto da vítima, foi até a casa da namorada (mãe de Heloysa) acompanhado de seu filho e dois adolescentes, de 16 e 17 anos, colegas de escola de Gustavo.

Heloyssa foi morta antes da chegada da mãe,

enquanto Benedito ainda estava no local. Posteriormente, os criminosos tentaram simular um roubo com sequestro para despistar a polícia.

Após o crime, Benedito deixou a residência, alegando ter sido chamado para um compromisso de trabalho. Poucas horas depois, a mãe da adolescente chegou ao local acompanhada de uma amiga. As duas foram rendidas e levadas para um dos quartos

da casa. Como Gustavo estava com o rosto coberto, não foi reconhecido.

A mãe de Heloysa só percebeu que algo grave havia acontecido após a intervenção da polícia. Até então, acreditava tratar-se de um roubo seguido de sequestro.

Em uma tentativa de despistar a polícia, Benedito chegou a publicar uma foto de Heloysa nas redes sociais no mesmo dia do crime, pedindo

informações sobre o suposto desaparecimento. A postagem foi feita às 21h05. Pouco depois, às 21h30, a mãe da jovem registrou o boletim de ocorrência. Minutos depois, o corpo da adolescente foi encontrado.

Câmeras de segurança e a localização de placas do veículo usado no crime levaram os investigadores até uma área de mata, onde um lençol branco e o poço com o corpo da jovem foram localizados. O resgate foi realizado com apoio do Corpo de Bombeiros, devido à profundidade.

Em depoimento, Benedito afirmou que não ordenou a morte da enteada. Segundo ele, o objetivo era “assustar” a mãe da vítima, com quem mantinha um relacionamento havia cerca de quatro meses. A alegação, porém, não convenceu os investigadores, que apontam premeditação e participação ativa.

Em menos de 24 horas após o início das buscas, os quatro envolvidos foram identificados e capturados.

## OBRA SEM FIM

### Consórcio pede R\$ 155 milhões para concluir as obras do BRT



Secom-MT

Da redação

A Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística (Sinfra-MT) realizou na segunda-feira (5) a primeira licitação para conclusão das obras de implantação do Sistema BRT em Cuiabá e Várzea Grande.

Um consórcio formado pelas empresas Guaixe, Encomind e Lotufo apresentou a melhor proposta para realização das obras, com o valor de R\$ 155.168.800,00. Agora, os documentos apresentados pelo Consórcio serão avaliados pela equipe da Sinfra-MT, para que as empresas possam ser habilitadas e o resultado homologado.

Este lote consiste na elaboração dos projetos básicos e executivos, bem como a execução da infraestrutura da linha Várzea Grande - CPA, com a conclusão dos serviços em Várzea

Grande e a implantação da infraestrutura no trecho entre a ponte Júlio Müller e a Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz), incluindo drenagem, iluminação pública e paisagismo.

O contrato também vai incluir melhorias na drenagem na região da Avenida Tenente Coronel Duarte. O prazo para execução das obras será de 180 dias.

**NOVAS CONTRATAÇÕES** - Outros trechos do BRT, como o que liga a região do Coxipó ao centro de Cuiabá, além da implantação das estações, terminais e demais serviços serão contratados de forma separada.

**CONSÓRCIO BRT** - Paralelamente, o Consórcio BRT segue com a execução dos serviços na Avenida da FEB, em Várzea Grande, e na Avenida do CPA, em Cuiabá, até o Crea.

## SAÚDE DE CUIABÁ

# Abilio quer reassumir regulação

Rennan Oliveira | Secom Cuiabá

Da redação

O prefeito de Cuiabá, Abilio Brunini (PL), pretende fazer com que a Prefeitura reassuma a gestão dos leitos de UTIs (Unidades de Terapia Intensiva) de urgência e emergência nos hospitais da capital, atualmente sob responsabilidade do Governo do Estado desde a intervenção na Saúde. Atualmente, a prefeitura não tem autonomia para definir a transferência de pacientes das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e Policlínicas para o Hospital Municipal de Cuiabá (HMC) e para o Hospital São Benedito.

"É importante deixar claro para a população que a regulação de pacientes é o Estado quem faz, desde a época da intervenção. Significa que se você está esperando uma UTI ou um atendimento de urgência é o Estado quem faz. Se você está na UPA aguardando ir para o HMC, ambos do município, mas para transferir de um para o outro, a regulação é do Estado... é ele quem faz essa transferência. Então as redes são nossas, mas a transferência não", explicou.

Abilio espera que, assim que houver evolução nas medidas do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) na Saúde, a gestão da regulação das UTIs voltará a ser do Município.



"A gente está em fase de construção da conclusão destas medidas, a gente vai passar a ter condições de discutir com o Ministério Público Estadual a revisão dele todo. O TAC não pode ser revisto apenas um ponto e ficar revenido ponto por ponto. Daí não seria um TAC, seria metas... então estamos evoluindo nos cumprimentos das medidas do TAC para então termos o poder de negociação com o MPE, Tribunal de Justiça e Tribunal de Contas (TCE)", explicou.

**REVISÃO DO TAC** A retomada da regulação faz parte da articulação do prefeito junto ao Ministério Público Estadual (MP-MT) para revisão do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) da Saúde, firmado ainda na gestão anterior.

O prefeito alega que parte das mudanças já implementadas no município, como a reestruturação da Empresa Cuiabana de Saúde Pública (ECSP) e a criação das secretarias-adjuntas de Saúde Bucal e de Farmácia, visam justamente atender às exigências do TAC.

A proposta de revisão, no entanto, enfrenta resistência. O presidente do Tribunal de Contas do Estado (TCE), conselheiro Sérgio Ricardo, já afirmou que o TAC segue vigente e é de cumprimento obrigatório pela Prefeitura de Cuiabá, independentemente da troca de gestão. Segundo ele, apenas 30% das cláusulas do acordo foram efetivamente cumpridas.

Entre as ações mais significativas para ade-

quação à nova estrutura está a recente aprovação, pela Câmara Municipal, do projeto de lei que altera o funcionamento da ECSP. A nova modelagem transfere à empresa a responsabilidade por processos como compras, contratações e obras, enquanto a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) passa a concentrar-se na formulação de políticas públicas e na prestação direta de serviços.

A reformulação é vista como parte de um esforço maior para modernizar a gestão da saúde pública em Cuiabá, aumentar a eficiência e preparar o terreno para que o município possa, futuramente, reassumir funções estratégicas hoje sob intervenção estadual.



# Chances no mercado

Com pouco mais de três meses no poder, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, deu forma à sua prometida cruzada protecionista. As tarifas de até 145% sobre produtos chineses já alteram o fluxo do comércio internacional, provocando desequilíbrios na economia global. Mas, em meio à turbulência, o Brasil começa a vislumbrar oportunidades concretas de ampliação de sua presença no mercado americano e de fortalecimento de suas exportações para a China.

Os primeiros efeitos positivos já são visíveis. Setores como o de calçados, têxtil e moveleiro registram aumento na demanda de importadores americanos. Já a China ampliou sua demanda pela soja brasileira, o que apresenta ótima notícia para os produtores mato-grossenses. Empresários brasileiros relatam consultas diretas de compradores nos Estados Unidos, interessados em substituir fornecedores chineses por alternativas mais confiáveis e competitivas. O setor de máquinas e alimentos também

aparece como alvo de sondagens, abrindo perspectivas para diversificação e crescimento das exportações brasileiras em segmentos industriais mais sofisticados. No campo, a soja brasileira segue em alta. Entre janeiro e março, os embarques para a China cresceram 34%, totalizando US\$ 6,7 bilhões. A escalada tarifária imposta por Trump às importações chinesas levou Pequim a buscar novos parceiros — e o Brasil, com sua produção agrícola robusta e reconhecida, surge como alternativa imediata e estratégica. Essa movimentação fortalece não apenas o agronegócio, mas também toda a cadeia logística

e de infraestrutura envolvida nas exportações. O contexto global, no entanto, é de tensão. A economia americana começou a dar sinais de desgaste: o Produto Interno Bruto recuou 0,3% no primeiro trimestre de 2025, acompanhado de queda na confiança do consumidor e alta na inflação. Do outro lado do Pacífico, a China também sente o baque. O índice PMI, termômetro da atividade industrial, despencou para 40 pontos em abril, a maior contração em 16 meses. As exportações chinesas, motor de seu crescimento, enfrentam a maior retração desde 2022. Essa reconfiguração cria brechas que o Brasil deve ex-

plorar com inteligência e rapidez. O momento exige articulação entre governo e setor produtivo, investimento em diplomacia comercial, qualificação profissional e eliminação de entraves logísticos e burocráticos. É hora de fortalecer a imagem do Brasil como fornecedor estável, ético e competitivo. O tarifaço de Trump pode não surtir o efeito esperado no front doméstico, mas redefinição do xadrez global. Para o Brasil, trata-se de uma chance rara de reposicionar sua economia no cenário internacional. Transformar turbulência em oportunidade é uma arte — e a hora de exercê-la é agora.

# A comunicação e a fisionomia

Sonia Mazetto (\*)

Sim, eu conheço a comunicação do ponto de vista técnico: linguagem verbal, não verbal, factual, não factual. Estudei os conceitos clássicos, as teorias, os elementos que a vasta literatura apresenta sobre o tema. No entanto, algo mudou em mim a partir do momento em que passei a estudar a fisionomia com mais profundidade, com o apoio da mentoria da fisionomista Fátima Vieira, uma das maiores estudiosas do tema no país. A fisionomia, prática milenar que estuda os traços do rosto, cabelo, expressões, revelou-se inseparável da comunicação. A forma como alguém se apresenta fisicamente também comunica, e muito. Revela aquilo que a pessoa comunica de forma mais profunda, vai além da fala. É a linguagem da alma. E a alma, por sua natureza, não julga. É uma linguagem neutra, que nos convida a observar o outro com empatia, buscando entender como podemos contribuir com seu desenvolvimento.

A partir dessa compreensão, ficou claro que minha abordagem de comunicação não poderia mais se limitar à oratória. A oratória ainda é parte, mas não o todo. O que proponho agora é algo mais completo, algo que eu tenho chamado de “comunicação 3D” — uma comunicação para a vida, e não apenas para momentos pontuais. Em uma palestra destinada a corretores, por exemplo, o foco foi a comunicação efetiva no ambiente profissional. Mas o que os participantes levaram, além das técnicas, foi a reflexão: “Quem sou eu como comunicador na minha vida cotidiana?”. Porque não se trata apenas de falar muito ou pouco, mas da postura diante da vida. O que eu comunico para o mundo? E para as pessoas ao meu redor? Essa comunicação é ampla e se dá em diferentes dimensões. Ela se expressa de forma horizontal, entre nossos pares, com quem convivemos no mesmo nível. Mas também se manifesta de forma vertical: com os que estão acima de nós em hierarquia (os uplines), e com os que estão abaixo (os

downlines). Entender isso muda tudo! Porque a comunicação com os uplines deve nos posicionar como pessoas capazes de estar no mesmo patamar. E com os downlines, nossa comunicação deve inspirar e impulsionar o crescimento dos outros. Por isso digo: a comunicação vai muito além de “falar bem”. É sobre ler o ambiente, prever possibilidades, e se preparar. Porque quando a gente se comunica bem com a gente mesmo, quando há um diálogo interno efetivo, não somos pegos de surpresa. Temos clareza emocional, estratégica e comportamental. Como dizia Freud, o inconsciente de um ser se comunica com o inconsciente de outro, sem passar pelo consciente. Ou seja, mesmo que não percebamos, estamos em constante comunicação e o que sentimos no encontro com o outro, muitas vezes, vem dessa troca invisível, profunda, silenciosa. Quando alguém sente constrangimento ou desconforto, por exemplo, isso pode ter vindo daquilo que o inconsciente do outro estava nutrido e nosso próprio inconsciente captou.

Por isso, uma comunicação integral, de 360 graus, que envolve o profissional, o pessoal, o íntimo e o coletivo, nos torna pessoas mais preparadas para a vida. O nosso mapa neural cria os cenários e estratégias e nos mostra caminhos e possibilidades. Estar preparado para o inesperado não é pessimismo, é inteligência emocional. Quem se prepara para uma guerra difícil e encontra um cenário mais leve, sai fortalecido. Enquanto, quem acredita que tudo será fácil e se depara com desafios, pode perder o equilíbrio. Essa nova proposta de comunicação é integral: conecta o mundo interior com o exterior, o pessoal com o profissional. Vai além da oratória! É uma comunicação com consciência, com alma e propósito.

*\*SONIA MAZETTO é gestora de Potencial Humano, Terapeuta Integrativa, Fonoaudióloga e Palestrante.*



# Planejar e priorizar

Francisney Liberato (\*)

Uma realização satisfatória depende de organização e planejamento. Não há como se chegar a lugar algum se não houver planejamento adequado para suas finanças. Planejar e priorizar são o segredo do sucesso na educação financeira. Para quem não sabe para onde vai, qualquer lugar serve, mas não necessariamente seja aquilo que você sempre sonhou e desejou. Assim, a falta ou carência de planejamento não nos leva a lugar algum. Aí você vê a “grama do vizinho” bonita e a sua “grama” feia. Por quê?! Provavelmente o seu vizinho deve estar fazendo algo a mais que você. Ter sonhos, objetivos e propósitos é pertinente para nossa vida. Com base nesse planejamento é primordial que construamos estratégias e metas para a sua concretização. A educação financeira necessita de um planejamento. Quem sabe, você que está lendo isso agora se pergunte: mas eu não gosto de planejar, como faço? Eu digo que, como tudo na vida que é novo e que não

temos costume de fazer, no início será muito difícil e nos tentará a desistir, porém, resiliência e persistência nos farão criar hábitos para nossa vida. O planejamento deve ser aplicado em todas as áreas da nossa vida. Se em tudo que formos fazer pensarmos um pouco mais e planejarmos, é certo que teremos bons resultados possíveis para aquele momento. Entretanto, não basta apenas planejar, é necessário priorizar aquilo que esteja atrelado aos nossos sonhos, propósitos e objetivos de vida. Essa priorização ou eleição de prioridades é, sem dúvida alguma, muito importante, já que ninguém consegue fazer todas as coisas ao mesmo tempo. Isso é impossível! É imprescindível escolher aquilo que desejamos a longo, médio e curto prazo, e realizemos de forma como sempre eu posto nas minhas redes sociais: #UmPassoDeCadaVez. Repetindo a lógica: sonhar + planejar + priorizar + realizar. Se utilizarmos esses verbos para a nossa educação financeira, vamos ter maiores resultados na vida.

Todos esses verbos necessitam estar bem organizados e estruturados. Com todas essas estratégias, atingiremos patamares bem melhores e maiores do que aquilo que já pensamos. Muitas pessoas saem igual uma batata tonta, sem organização, sem planejamento etc. e depois ficam reclamando de tudo e de todos que a vida é muito complicada. Mas se esse indivíduo não seguir essa lógica, é certo que o fracasso ocorrerá na sua vida, e não por causa das circunstâncias, pessoas ao até de Deus, mas sim por suas más escolhas ou omissões. Vou dar um exemplo prático de como devemos planejar e priorizar a nossa vida, mesmo nas pequenas coisas do cotidiano: aquisição de um televisor. Faça perguntas e reflexões para si mesmo antes de querer comprar algo: Eu quero? Eu preciso? Eu posso? Eu devo? Eu mereço? Quanto custa? Para quando? Eu consigo pagar? Após responder todas essas perguntas, e se as suas respostas forem bem fundamentadas e equilibradas, então você fará

uma pesquisa de preços, em pelos menos três empresas, com base nessas informações, e também analisar as condições de pagamento. Só então é possível fazer a aquisição planejada, consciente e priorizada de um determinado produto. Enfim, sonhe, tenha propósitos e objetivos de vida. Aliado a isso, planeje e priorize o que deseja, só então vá para a realização. Se tivermos essas proposições bem estruturadas em nossa mente, será bem-vinda e satisfatória a realização.

*\*FRANCISNEY LIBERATO é auditor do Tribunal de Contas. Escritor. Palestrante e professor há mais de 23 anos. Coach e Mentor. Mestre em Educação. Doutor Honoris Causa. Graduado em Administração, Ciências Contábeis (CRC-MT), Direito (OAB-MT) e Economia. Membro da Academia Mundial de Letras.*



# Qualidade de vida na menopausa

Giovana Fortunato (\*)

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que, em 2030, cerca de 1,2 bilhões de mulheres terão mais de 50 anos, número três vezes maior do que em 1990. Por conta disso, o acesso às informações referentes à menopausa e suas consequências é de extrema importância, já que, devido ao aumento da expectativa de vida, a maioria das mulheres deverá viver um terço de suas vidas em estado de deficiência estrogênica, ou seja, em período pós-menopausa. Com o aumento da longevidade, há cada vez mais mulheres que vivem o climatério e, consequentemente, a demanda por estratégias que visam a melhorar a qualidade de vida nesse período da vida. O climatério se caracteriza pelo surgimento de eventos fisiológicos que se manifestam em decorrência da diminuição da função ovariana 3 e os sintomas podem ser classificados como de curto e longo prazo. Cada mulher pode viver esse período de maneira diferente, pois fatores culturais, biológicos e psicossociais também podem influenciar a ocorrência de manifestações

clínicas. Nesse sentido, busca se compreender se a qualidade de vida da mulher no climatério está associada a esses múltiplos fatores e ao processo de envelhecimento, evidenciado pela maior presença de doenças crônicas e, consequentemente, maior uso de medicamentos nessa população. Um dos sintomas mais frequentes da menopausa são os fogachos, caracterizados por ondas de calor intensas que levam a uma sensação repentina de aumento da temperatura corporal. Em resposta, o organismo tenta resfriar-se, desencadeando sudorese e desconforto. Esses episódios costumam ocorrer, principalmente, à noite, interferindo na qualidade do sono ao provocar despertares frequentes e dificultar o retorno ao descanso. A privação de sono, por sua vez, pode resultar em irritabilidade, fadiga e dificuldades de concentração, impactando diretamente a qualidade de vida da mulher. O primeiro passo para definir o tratamento mais adequado para os sintomas da menopausa, especialmente os fogachos, é procurar um ginecologista. Juntos, médico e paciente podem avaliar as diferentes opções disponíveis, levando em consideração os benefícios

e possíveis contra indicações, principalmente no caso da terapia de reposição hormonal, ou com medicamentos não hormonais. Com a redução dos níveis de estrogênio, hormônio essencial para o controle da ovulação, há um aumento de substâncias inflamatórias no corpo, uma redução da sensibilidade à insulina e diversas alterações metabólicas. Essas transformações não apenas contribuem para o surgimento de sintomas incômodos, mas também elevam o risco de doenças cardiovasculares, tornando essencial o acompanhamento médico adequado nesse período. Uma alimentação equilibrada desempenha um papel fundamental na minimização dos sintomas da menopausa e na promoção da qualidade de vida durante essa fase. Uma dieta rica em nutrientes pode ajudar a controlar as oscilações hormonais, reduzir processos inflamatórios e prevenir doenças associadas ao climatério, como osteoporose e problemas cardiovasculares. A inclusão de proteínas magras, como ovos, frango, peixes e leguminosas, auxilia na manutenção da massa muscular, que tende a diminuir com a queda do estrogênio. O equilíbrio no consumo de carboidratos complexos e fibras, presentes em grãos integrais, frutas e vegetais, também é essencial para evitar picos de glicose e melhorar a sensibilidade à insulina, reduzindo o risco de diabetes tipo 2.

Além da alimentação, manter um estilo de vida saudável é essencial para atravessar a menopausa com mais equilíbrio. A prática regular de exercícios físicos, como caminhadas, musculação e yoga, ajuda no controle do peso, fortalece os ossos e melhora o humor. Da mesma forma, uma boa qualidade do sono e a gestão do estresse são fundamentais para amenizar sintomas como irritabilidade e ondas de calor. Ao adotar hábitos saudáveis e buscar acompanhamento médico, as mulheres podem vivenciar essa fase de maneira mais leve, garantindo bem-estar, vitalidade e saúde a longo prazo. Os tratamentos hormonais quando devidamente indicado e individualizado para cada paciente, mais comuns envolvem o uso de estrogênios e progesteronas, em alguns casos a testosterona que podem ser administrados isoladamente ou em combinação. As formas

de aplicação variam de acordo com a necessidade de cada paciente e incluem comprimidos orais, cremes vaginais, adesivos transdérmicos, géis de aplicação cutânea, e dispositivos intrauterinos. Cada método possui características específicas, e a escolha deve considerar tanto o histórico de saúde da mulher quanto suas preferências individuais, sendo discutido com profissional médico. Algumas dicas para melhorar a qualidade de vida durante o climatério: \* Praticar atividades físicas, para prevenir o ganho de peso típico da menopausa; \* Iniciar um programa de fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico, para prevenir problemas como a incontinência urinária; \* Realizar exercícios de levantamento de peso, para manter os ossos fortes e reduzir o risco de fraturas; \* Praticar exercícios de memória, palavras-cruzadas e outros tipos de jogos de raciocínio, a fim de diminuir o risco de perda de memória; \* Limitar o consumo de alimentos industrializados e seguir uma dieta rica em verduras, gorduras saudáveis e nutrientes como cálcio e vitamina D, para manter a saúde da pele e cabelo e prevenir doenças como a osteoporose; \* Desenvolver e manter bons hábitos de sono, para combater potenciais problemas do tipo, bem como evitar confusão mental e baixa libido; Discuta com o médico os prós e contras do uso da terapia de reposição hormonal. Ela não é recomendada para mulheres em situação de risco para câncer de mama, trombose ou doença cardíaca; A menopausa é uma fase natural e inevitável da vida, mas com os cuidados e ajustes adequados, é possível manter uma qualidade de vida elevada e estar desfrutando da longevidade..

*\*GIOVANA FORTUNATO é ginecologista e obstetra, docente do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia do HUJM e especialista em endometriose e infertilidade no Instituto Eladium, em Cuiabá (MT)*



Jornal

IMPRESSO

MT

FUNDADO EM 2020

ADMINISTRAÇÃO:

DIRETOR GERAL:

GEANDRÉ FRANK LATORRACA

EDITOR CHEFE:

GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:

AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:

Email: [impressomt@gmail.com](mailto:impressomt@gmail.com) - Site: [www.oimpressomt.com.br](http://www.oimpressomt.com.br)

Rua Capitão Iporã, 101 - ANEXO A - Bairro: Pico do Amor - CEP: 78065090 - Cuiabá - MT

Telefone: 65 99696-6688



**ESVAZIANDO AS CALÇADAS**

Segundo Abilio, comerciantes serão realocados para o Shopping Orla, no Porto, até que que a Prefeitura providencie um local mais apropriado

# Prefeitura vai realocar ambulantes

Da Redação

O prefeito de Cuiabá, Abilio Brunini (PL), anunciou que irá levar os ambulantes da Rua 13 de Junho, no Centro, para o Shopping Orla, no Porto. Segundo ele, a medida é temporária, por três meses, até que a Prefeitura providencie um local adaptado para a realidade dos empreendedores. O anúncio foi feito na tarde desta terça-feira, 7 de maio, após uma reunião com os vereadores da capital.

Em conversa com jornalistas, Abilio afirmou que a maioria dos ambulantes está a serviço de um distribuidor, que fornece os itens a serem comercializados e até uniforme.

“Na conversa com os vereadores foi feita uma proposta de que os ambulantes da 13 de Junho poderão usar temporariamente umas bancas lá no Shopping Orla, até que a gente faça a adap-



Rennan Oliveira | Secom-MT

Prefeito lembrou que, no passado, ocorreram remanejamentos que culminaram na criação do Shopping Popular

tação de um local mais apropriado. Mas, a gente não está querendo estimular que eles têm o direito de ocupar uma banca porque invadiu uma calçada, se não vai premiar quem começar a

invadir as calçadas”, falou o prefeito

Nos últimos dias, a Prefeitura de Cuiabá notificou os ambulantes para que deixassem as calçadas do Centro em até 30 dias. Nesta terça-

-feira, Brunini deu entrevista e até pediu ajuda da população para definir o destino dos comerciantes, que abarrotam as calçadas do Centro e impedem a livre circulação de pedestres.

O prefeito ainda sugeriu que os veículos de comunicação façam enquetes para saber a opinião da população, se os ambulantes devem permanecer nas calçadas, atrapalhando o trânsito de pedestre, ou que eles precisam ser remanejados. O gestor lembrou também que, no passado, ocorreram remanejamentos que culminaram na criação do Shopping Popular e Shopping Orla.

“A gente precisa que a população nos ajude a achar qual é a melhor solução”, disse.

“Não é a primeira vez que há um remanejo dos ambulantes do Centro na cidade. Isso já aconteceu e parece que com frequência vem acontecendo. Então, a gente precisa que a população nos ajude a achar qual é a melhor solução”, completou.

A Prefeitura e o Ministério Público Estadual (MP-MT), já firmaram um Termo de Ajustamento de Con-

duta (TAC) para que o Município realize medidas para desobstruir as calçadas para oferecer melhores condições de mobilidade aos pedestres e também para combater o comércio ilegal de mercadoria.

Além da questão econômica, a organização da cidade também é outra preocupação. A quantidade de vendedores ambulantes instalados nas calçadas centrais atrapalha e, por vezes, impede o tráfego de pedestres nesses locais. Isso se agrava ainda mais devido à característica de calçadas estreitas que Cuiabá tem.

Um exemplo é a Rua 13 de Junho, entre a Praça da República e a Avenida Isaac Póvoas, cujas calçadas são repletas de mostruários de vendedores ambulantes, dificultando a passagem de pedestres e, por vezes, os forçando a transitar no asfalto, em meio a carros e motos.

## TOM DE CAMPANHA

# Mauro vê Janaina na oposição, de olho em 2026

Da Redação

O governador Mauro Mendes (União) classificou a deputada Janaina Riva (MDB) como oposição e sugeriu que a postura da parlamentar, que tem feito críticas públicas ao governo e questionado suposta diferenciação no tratamento de parlamentares da base e da oposição, já sinaliza uma pré-campanha ao Senado nas eleições de 2026. A declaração foi dada na manhã de segunda-feira, 05 de maio, durante coletiva de imprensa.

“Comportamento dela sim, de oposição [...] olha, me parece que sim, né? Me parece que sim”, disparou, ao ser questionado sobre as intenções da deputada.

O governador minimizou a ideia de que haja perseguição política na liberação de emendas e reforçou que “a oposição gosta de criticar, de

falar coisas que muitas vezes não são verdade”.

Mauro Mendes afirmou que o governo lida bem com críticas pontuais de deputados, mas defendeu que a relação com o Executivo deve ser baseada em verdade, lealdade e reciprocidade.

“Agora, a relação ela tem que ser pautada em cima de verdade, de lealdade, e de reciprocidade [...] eu quero que tenha uma relação honesta com o Governo do Estado de Mato Grosso”, concluiu.

Por sua vez, no último dia 30, Janaina disse estar sentindo que está sendo colocada “para fora da base” de apoio do Governo na Assembleia Legislativa por causa da disputa pelo Senado no ano que vem.

“Eu sinto que estou sendo colocada para fora da base, o que é diferente. E por conta de um processo eleitoral que vai acontecer só o ano que vem. Então é mais eles

me empurrando do que eu em si. Mas isso não vai mudar nada na minha atuação. Porque projetos que são importantes sempre irei votar a favor. Vocês nunca vão me ver pedindo vista de projetos que são benéficos ao Estado. Isso é bom para o parlamento, ter mais independência para pensar, sonhar e desejar”, comentou.

Já quanto a disputa eleitoral, o Instituto Tracking Pesquisas divulgou seu primeiro levantamento para o Senado em 2026 em Mato Grosso no dia 8 de abril. Mauro Mendes lidera a pesquisa com 61% das intenções de voto, seguido por Janaina Riva com 42,6%. Como haverá duas vagas em disputa, ambos seriam eleitos se a eleição fosse hoje.

Com o avanço do embate, o MDB deve definir se manterá alinhamento com o governo ou se vai apostar em um projeto próprio para 2026.



Assessoria

Segundo Mauro, postura de Janaina já sinaliza uma pré-campanha ao Senado nas eleições de 2026

## DE OLHO EM 2026

# Eduardo Botelho cobra iniciativa para filiação no UB



Secom-MT

Da Redação

O deputado estadual Eduardo Botelho (União) cobrou o governador Mauro Mendes (União) para reunir membros do partido para montar a chapa de deputados para as eleições de 2026. Botelho argumentou que os partidos “grandes” de MT já estão montando seus respectivos grupos e alertou a possibilidade de o União Brasil ficar com nomes menos competitivos. O deputado falou do assunto nesta quarta-feira, 08 de maio. Mendes é o atual presidente do partido e é quem deve organizar o grupo.

“Estive com o governador, nós discutimos a necessidade de reunir nosso grupo, de conversar. Ele acha que é cedo, mas nós precisamos fazer um programa de filiação, trazer pessoas que tem possibilida-

de de ser candidato no ano que vem. Acho que o momento é agora, nós temos que começar a trabalhar. Nesse aspecto ele concordou”, disse o deputado.

MDB, PSD, PL e o Podemos já estão montando suas chapas há mais de um ano para as eleições de 2026. Os jornalistas questionaram Botelho se o atraso não poderia frustrar candidatos do União Brasil que pretendem disputar. Para ele, o partido precisa movimentar.

“O problema é que os outros partidos estão correndo muito cedo, o PSD, o Carlos Fávaro está montando a chapa dele, o MDB, a deputada Janaina está correndo o estado junto com o Léo Bortolin, o deputado Max já está com um grupo montado para o Podemos, o PL já tem um grupo montado. Então, nós precisamos movi-

mentar, principalmente para trazer as pessoas para dentro do partido, as pessoas que têm potencial de ser candidato a estadual, a federal”, disse.

Botelho brincou ao comparar a montagem de chapa como jogo de bolinha de gude, que se esperar só irá sobrar candidatos fracos.

“Está no tempo ainda, mas nós não podemos mais esperar muito tempo. Se não a gente vai encontrar o que eu falo “só o casca bulha”. Sabem o que é? Já jogou bolita [bolinha de gude]? As novinhas, as bolitas bonitinhas e aquelas velhas...aí fica só os candidatos mais fracos. Precisamos ir atrás dos bons candidatos”, brincou Botelho.

**PERMANÊNCIA DE DILMAR** - Botelho revelou ainda que os membros do União Brasil trabalham com a pos-

sibilidade de permanência do líder do governo, o deputado Dilmar Dal Bosco, no partido. Dilmar já está de malas prontas para o PRD, mas não deve romper com os governistas.

Nas últimas semanas, Dilmar afirmou que existem 99% de chances de deixar o União Brasil, após o partido anunciar federação com o PP.

“Nós estamos trabalhando com a possibilidade dele não sair. Eu tenho quase certeza que ele vai ficar no União, ele ajudou a formar. É muito importante para nós, ele ficar dentro do partido”, disse.

Entretanto, Dilmar espera uma reunião com o presidente do União Brasil, o governador Mauro Mendes (União), para receber autorização para sair do partido, pois não pretende esperar a janela partidária no início do ano que vem.

Botelho alerta que União Brasil pode ficar “só com as sobras” se deixar articulação de filiações para a última hora



OURO NEGRO

Cafeicultores do estado devem colher mais de 265 mil sacas, plantado em uma área de 11,6 mil hectares, correspondente a 0,5% da produção nacional

# MT também tem ‘pezinho’ no café

Da redação

O estado que tem a sua maior vocação na produção de soja, milho, algodão e carne também tem um "pezinho" na cultura do café. Os cafeicultores de Mato Grosso devem colher mais de 265 mil sacas, plantado em uma área de 11,6 mil hectares, que corresponde a mais de 11 mil campos de futebol. As informações são da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Segundo a empresa pública, mesmo com uma produção que corresponde 0,5% da produção nacional, estimada em 55,6 milhões de sacas, Mato Grosso ainda está na frente de estados como Pará, Mato Grosso do Sul, Ceará, Pernambuco, Acre e Distrito Federal. Juntos, esses estados vão produzir 120,4 mil sacas de café.

Ademais, MT também aparece a frente dos estados do Amazonas (25,7 mil sacas) e Goiás (210,1 mil sacas). Já o ranking dos maiores produtores é liderado por Minas Gerais, com 26 milhões de sacas, que é seguido por Espírito Santo, que tem produção de 16,3 milhões de sacas e São Paulo, com 5,5 milhões de sacas.

Em Mato Grosso, a produção do café está concentrada na região Norte do Estado, porém, a Conab não especifica quais municípios. Ainda segundo a Companhia, a produção foi afetada pela redução das chuvas e calor extremo no final de 2023 e começo de 2024, o que coincidiu com o replantio feito por muitos produtores.

A troca das culturas convencionais por cultivares clonais, que garantiria maior produtividade e eficiência aos agricultores, provocou um revés na produção. Portanto, mesmo com aumento de área dos 2%

das lavouras, que alcançou 11.825 hectares, a produção deve cair 1,2%, de 268,4 mil sacas para 265,3 mil sacas.

“O cenário produtivo para essa safra se mostrou irregular, justamente por fatores climáticos na fase vegetativa e de início de reprodução das lavouras. Em vários municípios produtores houve registro de que a disponibilidade de água para irrigação foi prejudicada pela redução no volume de chuvas no ciclo pluviométrico de 2023/24”, diz a Conab.

**CAFÉ DEVE CONTINUAR CARO** - Já a safra brasileira do grão deve apresentar aumento 2,7% na produção brasileira, que deve alcançar 55,6 milhões de sacas, o preço do produto não deve apresentar baixas significativas. Segundo a Conab, os estoques finais de café, previsto para esta temporada, é o menor desde 2019, quando estava em 36,9 milhões de sacas, contra 20,8 milhões de sacas em 2025.

“Em março de 2025, os preços nas Bolsas de Nova Iorque e Londres apresentaram uma ligeira redução em razão da preocupação com a demanda global e aproximação da colheita no Brasil e na Indonésia, no entanto não são esperadas reduções expressivas nas cotações em razão do baixo patamar dos estoques atuais”, afirma a Conab.

**PREÇOS** - De acordo com informações do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o preço da saca do café arábica era de R\$ 1.098 em maio de 2024. Já em maio deste ano, a saca do café arábica é vendida por R\$ 2.589, alta de mais de 135%. Já o conilon, cultivar plantada em MT, era vendido por R\$ 955 a saca, saltou para R\$ 1.659, alta de 73%.



Em Mato Grosso, a produção do café está concentrada na região Norte do Estado

## AMARGOR NO BOLSO

# Café ainda está 107% mais caro

Da redação

O cafezinho está na boca do povo, não só no café da manhã ou durante o trabalho, mas também quando se fala sobre o seu preço atual. Nos supermercados, algumas marcas superam o patamar de R\$ 100 por quilo, enquanto o preço pago pela saca de 60 kg ao produtor chega a R\$ 2.582 para o café arábica e R\$ 1.659 para o café conilon - o mais consumido no Brasil. Os preços atuais são mais que o dobro do praticado em janeiro de 2024, antes do começo da ‘crise do café’.

A disparada do preço, segundo análise da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), foi provocada pelo clima severo que atingiu diversas partes do mundo no final de 2023 e início de 2024. Isso afetou a produção mundial do

grão e baixou os estoques para o menor patamar nos últimos 25 anos, estimados em 20,9 milhões de sacas.

Segundo a Conab, isso significa que não devem ocorrer baixas significativas de preços em um futuro próximo, mesmo que haja aumento da produção mundial. Estimativas apontam que a produção mundial de café em 2025 deve ser de 174,9 milhões de sacas, alta de 4,1% em relação à safra do ano passado. Já o consumo global está estimado em 168,1 milhões de sacas, o que representa um aumento de 3,1% em relação a 2024.

“Em março de 2025, os preços nas Bolsas de Nova Iorque e Londres apresentaram uma ligeira redução em razão da preocupação com a demanda global e aproximação da colheita no Brasil e na Indonésia, no entanto não são espe-

radas reduções expressivas nas cotações em razão do baixo patamar dos estoques atuais”, afirma a Conab.

Conforme dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), a disparada do preço do café se intensificou no início de 2024, quando a saca do conilon era vendida por cerca de R\$ 800. Desde então, o preço disparou e chegou ao seu pico em 23 de janeiro de 2025, quando a saca era vendida a R\$ 2.102, uma alta de 162%. Após isso, o valor da saca caiu 21%, chegando aos atuais R\$ 1.659.

No entanto, esse valor ainda é 107% maior do que em janeiro de 2024.

O aumento de preços foi provocado pelas fortes ondas de calor provocadas pelo fenômeno El Niño, que afetou não só o Brasil, como grande parte do globo, em

especial os países que ranqueiam nos primeiros lugares da produção de café mundial: Brasil, Vietnã, Colômbia, Indonésia, Etiópia e Honduras.

Na região Centro-Oeste brasileira, por exemplo, as temperaturas superaram a casa dos 43 graus Celsius em vários dias e a seca perdurou por várias semanas. A falta de chuva e as altas temperaturas prejudicam o desenvolvimento dos grãos de café, reduzindo a produtividade das plantas e causando até mesmo a perda de colheitas.

Especialistas do setor apontam que o preço do café deve permanecer em alta até 2026, mas os consumidores podem sentir algum alívio nos preços ainda este ano, a depender do resultado da safra, que está sendo colhida entre abril e maio.

## Ô POTÊNCIA!

# Bioenergia avança com força em Mato Grosso

Gabriel Soares

A produção de etanol em Mato Grosso atingiu 6,70 bilhões de litros na safra 2024/25, alta de 17,09% na comparação com o ciclo anterior. O volume consolida o estado como o segundo maior produtor do país, atrás apenas de São Paulo. Os números são do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), a partir de levantamento solicitado pelo Sindicato das Indústrias de Bioenergia de Mato Grosso (Bioind-MT).

“Mato Grosso é hoje o principal motor de expansão da bioenergia no Brasil. O estado cresce com base em inovação, eficiência e sustentabilidade”, avalia Giuseppe Lobo, diretor executivo da Bioind-MT.

O desempenho mato-grossense superou com folga a média de crescimento nacional, que ficou em 3,65%. Entre os cinco principais estados produtores, Mato Grosso

foi o que mais cresceu. Mato Grosso do Sul teve aumento de 8,67% e Goiás, 2,63%. São Paulo, apesar de se manter na liderança com 13,64 bilhões de litros, viu sua produção recuar 1,79%.

A maior parte do avanço veio do etanol de milho, que tem ganhado força com o aumento da capacidade de processamento e o uso de tecnologia no campo e nas indústrias. A moagem do cereal subiu 23,65%, passando de 10,11 milhões para 12,50 milhões de toneladas. Com isso, a produção de etanol a partir do milho cresceu 23,77%, totalizando 5,62 milhões de metros cúbicos.

Esse crescimento também beneficiou a produção dos derivados da indústria do etanol. A fabricação de DDG/DDGS (utilizado na alimentação animal) subiu 28,28%, alcançando 2,72 milhões de toneladas. A produção de óleo de milho aumentou quase 30%, chegando a

257,5 mil toneladas.

Enquanto isso, a produção com base na cana-de-açúcar teve desempenho mais modesto. A moagem recuou 2,37% e a produção de etanol caiu 8,63%, fechando o período com 1,08 milhão de metros cúbicos. Já a produção de açúcar a partir da cana cresceu 6,21%, com 571,12 mil toneladas produzidas.

**PROJEÇÕES OTIMISTAS** - Projeções para a temporada 2025/26 indicam continuidade no crescimento da indústria de etanol de milho. A estimativa é de uma moagem de 13,3 milhões de toneladas do grão, o que representa um aumento de 6,53%. A produção de etanol deve subir 6,32%, alcançando 5,98 milhões de metros cúbicos. Os coprodutos também devem registrar alta: 6,70% no DDG/DDGS e 1,97% no óleo de milho.

No caso da cana, a tendência é de estabilidade na moagem e crescimento na produção de açúcar. A expectativa é



Etanol de milho puxou crescimento da produção do biocombustível, com alta de 23% na moagem do cereal

de um recuo de 2,10% na produção de etanol a partir da cana.

**VISÃO DE LONGO PRAZO** - A projeção para os próximos dez anos é de que a moagem de milho em Mato Grosso ultrapasse 80 milhões de toneladas, com produção de etanol superior

a 14 milhões de metros cúbicos. Para o setor, trata-se de uma consolidação da vocação do estado para a bioenergia.

Segundo o diretor executivo da Bioind-MT, Giuseppe Lobo, o estado já se destaca como referência nacional em eficiência e inovação.

“Estamos diante de uma trajetória consistente de crescimento e diversificação. O setor de bioenergia em Mato Grosso está preparado para ampliar sua contribuição à transição energética brasileira e ao desenvolvimento sustentável”, finaliza.